

**Princípios orientadores do fardamento  
do estudante do  
Curso de Enfermagem da ESEL**

GaCI – Gabinete de Comunicação e Imagem da ESEL



Equipa GaCI



**Lisboa  
julho 2020**

# GaCI – GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM DA ESEL

## Princípios orientadores do fardamento do estudante do Curso de Enfermagem da ESEL

---

### Âmbito

Apresentam-se os princípios orientadores do fardamento dos estudantes do Curso de Enfermagem (CE), tendo em conta a adequada apresentação pessoal e profissional, em situações de contactos institucionais e de ensino clínico que exijam a sua utilização.<sup>1</sup>

### Objetivos

- Promover a identidade da ESEL através do uso adequado do fardamento;
- Contribuir para a identificação do estudante em contextos institucionais e de ensino clínico, de acordo com a política de comunicação e imagem da ESEL;
- Definir e regular a utilização do fardamento por parte dos estudantes em contextos institucionais e de ensino clínico.

---

<sup>1</sup> O documento que se apresenta baseia-se e resulta de uma atualização do documento do GIESEL de "Princípios orientadores do fardamento do estudante do curso de licenciatura em enfermagem (CLE) da ESEL" (ESEL, Princípios orientadores do fardamento do estudante do curso de licenciatura em enfermagem (CLE) da ESEL)

O GaCI da ESEL tem como principais finalidades fazer a gestão de toda a comunicação da ESEL em coerência com a imagem da Escola, nomeadamente, o desenvolvimento/reformulação das ferramentas de comunicação existentes; a gestão, tratamento e difusão dos conteúdos informativos produzidos; a uniformização da imagem da ESEL em todos os dispositivos da sua responsabilidade e na identificação dos seus profissionais, garantindo o cumprimento das regras de utilização dos seus símbolos – Despacho n.º 176/PRES/2019 – Criação do Gabinete de Comunicação e Imagem da ESEL.

## **Preâmbulo**

A Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), enquanto instituição do ensino superior, é hoje uma das escolas de referência tanto a nível nacional como internacional na área da formação e investigação em enfermagem, cuja marca e identidade se reflete em diversos âmbitos da sua atuação, quer no que respeita ao ensino, quer na relação que estabelece com instituições parceiras. A ESEL está fortemente comprometida com o desenvolvimento dos cuidados e das organizações de saúde com quem se relaciona, apresentando uma imagem pública, forte, consolidada e que se pretende coerente com a visão moderna e atualizada que enverga e que procura estar de acordo com os valores da profissão.

É neste contexto que importa definir e regular a utilização, por parte dos estudantes do curso de enfermagem, do fardamento da ESEL, em contextos institucionais e de ensino clínico, procurando vincar e transparecer uma identidade que assente em pressupostos de responsabilidade, modernidade e proximidade.

Ao longo de toda a história da enfermagem, a questão do fardamento ou uso de uniforme acompanhou os processos de consolidação da enfermagem como profissão, insistindo-se na importância da farda enquanto função de proteção, mas, simultaneamente, como símbolo social relevante para a identificação do grupo profissional e do seu papel social (Ordem dos Enfermeiros, 2009).

No corolário de uma trajetória afirmativa e de visibilidade da formação e profissão de enfermagem, bem como da projeção que se pretende da imagem da ESEL no presente, cabe ao GaCI – Gabinete de Comunicação e Imagem da ESEL - propor, contribuir para a implementação e supervisionar uma correta utilização do fardamento dos estudantes.

## **Princípios gerais do fardamento da ESEL**

Os elementos cujas designações estão abrangidas na noção "*fardamento*" são: túnica, calça, casaco tipo polar e sapatos. Faz ainda parte deste, a bata aberta.

Os critérios de conforto, proteção e prevenção, estéticos e de identificação da ESEL estiveram na base da escolha do fardamento. A prevenção da contaminação e a proteção dos estudantes, é igualmente um critério determinante nas decisões sobre o fardamento, conforme demonstra e recomenda a evidência científica (Silva, T; Lopes, R.& Maia, 2019). A par desta evidência, os documentos produzidos pela Direção Geral da Saúde, Ordem dos Enfermeiros, entre outros, têm aprofundado e revelado que o controlo do risco de infeção cruzada é uma preocupação central na prática de enfermagem, carecendo de procedimentos regulamentares.

O fardamento é frequentemente contaminado por bactérias, que representam uma importante fonte de infeção cruzada nos locais clínicos (Perry, C.; Marshall, R.; Jones, 2011). As regiões de maior contacto representam a fonte de maior contaminação, tais como as mãos, os bolsos, os punhos e os aventais, constituindo-se como fontes de recontaminação, podendo ser minimizadas, por exemplo, pela lavagem das mãos (Loh, W; NG, VV; Holton, 2000). Na prestação de cuidados pode ocorrer a contaminação dos elementos do fardamento, pelo que se recomenda a lavagem frequente e adequada destes (Loh, W; NG, VV; Holton, 2000), num ciclo de lavagem não inferior a 50º-60ºC. Após lavagem, o fardamento dever ser passado a ferro e guardado num saco impermeável limpo, para reduzir os riscos de contaminação por poeiras, outros contaminantes ou animais domésticos.

Tendo em vista o cumprimento de boas práticas de saúde e segurança no que diz respeito à utilização do fardamento especificam-se, de seguida, as normas de procedimentos e utilização.

## Composição e procedimentos de utilização

O fardamento do estudante do Curso de Enfermagem (CE) da ESEL deve ser usado, exclusivamente, no espaço físico onde é desenvolvida a experiência clínica que determina a sua utilização (nomeadamente em Ensino Clínico nos diferentes contextos de saúde/doença: Hospitais, Centros de Saúde, Empresas, Clínicas, Centros de Idosos/Lares ou na casa das pessoas), sendo o seu uso de carácter obrigatório, não obstante poderem existir exceções decorrentes da especificidade de contextos particulares.

A utilização do fardamento completo, ou só da bata, deverá ser objeto de orientação pelo regente da Unidade Curricular (UC) onde a prática clínica se realizar. Deve acompanhar o fardamento, e é de uso também obrigatório, o cartão de identificação de estudante da ESEL, com foto, nome, número de estudante e curso, devendo esta identificação ser colocada na túnica, à esquerda, na zona do bolso superior.

Como referido anteriormente, a utilização do fardamento ESEL obriga a uma conduta pessoal que preserve e dignifique a imagem pública da escola e cumpra os critérios de proteção do próprio e das pessoas com quem interage. Assim, especifica-se o seguinte:

- O fardamento só pode ser utilizado na totalidade, não podendo utilizar-se, em simultâneo, peças de vestuário cujos modelos não estejam incluídos na sua composição, devendo este ser aferido com o docente orientador. Reforça-se, portanto, as recomendações da *Ordre des Infirmières et Infirmiers du Québec* (Durand, 2006), de dever profissional e obrigação pessoal de cada enfermeiro fazer uso de roupa apropriada;
- A higiene pessoal deve ser cuidada privilegiando produtos de aromas suaves;
- O cabelo deve estar limpo, penteado e apanhado evitando que ultrapasse o decote/gola da túnica e mantido afastado da face (são permitidos travessões, ganchos ou elásticos discretos e da tonalidade do próprio cabelo).

Os cabelos são uma fonte de contaminação por microorganismos, designadamente *staphylococcus aureus*, pelo que a sua manutenção cuidada em termos de higiene e apanhado podem reduzir os riscos. (DGS, 2002)

- As mãos e unhas devem estar cuidadas, limpas e sem adornos, uma vez que, por exemplo a existência de verniz ou gel permite a acumulação de microorganismos (Cimon, K., & Featherstone, 2017). Em caso de corte, abrasões, ou pele não

íntegra, deve ser reforçada a higienização das mãos com a devida técnica e as lesões cobertas com penso impermeável, que deve ser substituído sempre que necessário. Devem ser usadas sempre luvas, designadamente em situação de contacto com o cliente ou com material que possa entrar em contacto com o cliente, nomeadamente na preparação da terapêutica;

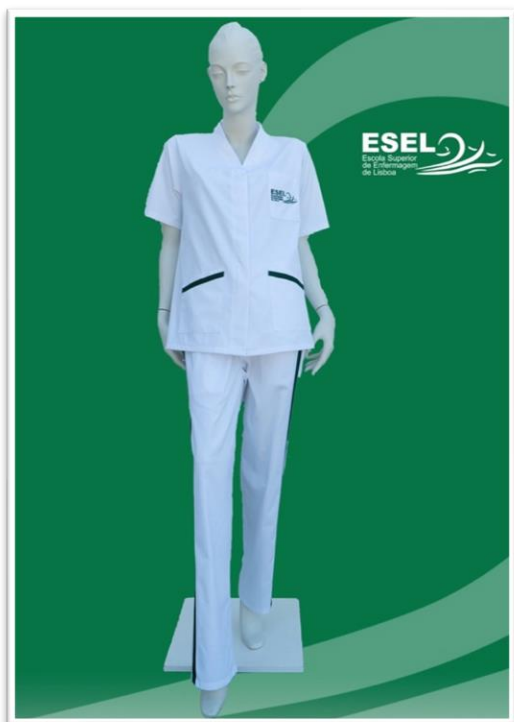
- A túnica e calças devem estar cuidadas, limpas e passadas a ferro, e em bom estado de conservação. Recomenda-se a mudança da farda diariamente.
- Os sapatos devem estar limpos e engraxados e em bom estado de conservação;
- Só é permitido o uso de brincos discretos que não ultrapassem o lóbulo da orelha;
- É permitido o uso de relógio de pendurar, desde que a situação e/ou contexto o permita;
- Não são permitidos adornos (anéis, pulseiras, fios, relógio de pulso, etc.) (Cimon, K., & Featherstone, 2017).

A composição discriminada do fardamento é a seguinte:

Túnica – cor branca, com barra de cor verde (pantone 7733 C) nos bolsos inferiores, obedecendo a modelos ESEL distintos na versão masculino e feminino. É recomendada a aquisição de, pelo menos, 2 unidades (cf. figura 1 e 2).

Calça – cor branca, com barra de cor verde (pantone 7733 C) na face lateral externa da calça, obedecendo a modelos ESEL distintos na versão masculino e feminino. É recomendada a aquisição de, pelo menos, 2 unidades (cf. figura 1 e 2).

Figura 1 e 2 – Túnica e calça (modelo feminino e modelo masculino)



Casaco tipo polar – cor verde (pantone 7734 C), modelo tipo blusão com logotipo em branco em cima, à frente. É recomendada a aquisição de 1 unidade (cf. figura 3).

Figura 3 – Casaco tipo polar





Bata – cor branca, em sarja, obedecendo a modelo ESEL (tipo “guarda pó”). É recomendada a aquisição de 1 unidade (cf. figura 4).

Figura 4 – Bata



Sapatos – cor branca, fechados com velcro, sola antiderrapante e resistente, raso ou com cunha de 3 a 3,5cm. Estão disponíveis dois modelos para escolha pelos estudantes (cf. figura 5).

Figura 5 – Sapatos (modelo Florência – à esquerda - e Milán – à direita)



Devem utilizar-se exclusivamente meias ou collants de cor branca ou transparentes.

Acatando as orientações da Ordem dos Enfermeiros (Ordem dos Enfermeiros, 2009), o uso da cor branca dominante no fardamento pretende respeitar não só a tradição da enfermagem relativamente à sua indumentária, mas, fundamentalmente, uma função de transparência de higiene e a visualização de manchas de sujidade, no caso de incumprimento do que é explicitado anteriormente em relação ao controle dos riscos de contaminação.

Pretende-se que o modelo sóbrio, simples e discreto permita ao estudante conforto durante a utilização, movimentos fáceis, fundamentais para uma boa prática de cuidados. O seu uso deve ser limitado às horas e locais de ensino clínico tanto por questões de higiene, como por questão de imagem e responsabilidade profissional, conforme referido.

### **Aquisição do fardamento**

A aquisição do fardamento é da responsabilidade de cada estudante, cabendo-lhe a articulação direta com a empresa fornecedora (Copitraje – loja Campo grande, na Av. de Brasil, 1A). O GaCI – Gabinete de Comunicação e Imagem da ESEL – disponibiliza informação e apoio, supervisionando o cumprimento deste processo. Cabe-lhe, designadamente, a proposta de modelos e a agilização da entrega atempada pela empresa fornecedora dos materiais de fardamento necessários para efeito de ensino clínico, no início de cada ano letivo e de acordo com os prazos estabelecidos.<sup>2</sup>

A encomenda do fardamento pelos estudantes deve ser feita, a partir do momento que recebam notificação para o efeito pela Associação de Estudantes, reforçada pelo GaCI e/ou pela coordenação de ano. As datas importantes são as seguintes:

---

<sup>2</sup> A articulação com a Associação de Estudantes para divulgação de informação e estreitamento de comunicação é fundamental neste contexto, visando garantir um reforço da comunicação com os estudantes, designadamente no que se refere ao esclarecimento de dúvidas e recordatória de prazos.

- 1º semestre - 1º ano (1 a 15 de outubro) – encomenda da bata aberta;
- início do 2º semestre - 2º ano – encomenda de túnicas, calças, casaco tipo polar e sapatos.

## **Considerações finais**

O fardamento na ESEL é igual para todas as pessoas que o utilizam, uma vez que este corresponde à imagem da instituição, da profissão e pretende a identificação e a expressão identitária de quem o usa. Assim, a utilização indevida do fardamento não só põe em causa a imagem e credibilidade profissional, institucional e pessoal como também põe em risco a saúde do próprio e de terceiros.

Reitera-se a proibição de fumar nas instituições de saúde (Lei n.º 63/2017, de 1 de janeiro de 2018), advertindo-se para a responsabilidade do próprio a este respeito, bem como para a imagem paradoxal que o seu não cumprimento transmite ao público, a par dos danos para a sua saúde e dos outros.

Os aspetos não contemplados neste documento deverão ser dirigidos ao professor coordenador de ano e/ou regente de UC/ensino clínico para adequação de acordo com a natureza do contexto institucional onde se realize o ensino clínico.

Este documento foi elaborado pelo GaCI, reuniu sugestões do Conselho Pedagógico e Presidência da ESEL e entrará em vigor após aprovação pelo Presidente da ESEL.

## **Bibliografia**

Cimon, K., & Featherstone, R. (2017). Jewellery and nail polish worn by health care workers and the risk of infection transmission: A review of clinical evidence and

- guidelines. *CADTH Rapid Response Reports*. Retrieved from <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29533568/>
- Direcção Geral da Saúde (2002). *Prevenção de infeções adquiridas no hospital*. Lisboa: DGS.
- Durand, S. (Coord) (2006). *La Tenue Vestimentaire des Infirmiers. Prise de Position*. Montreal: OIIQ, Ed. Retrieved from: [https://www.oiiq.org/uploads/publications/autres\\_publications/TenueVestimentaire.pdf](https://www.oiiq.org/uploads/publications/autres_publications/TenueVestimentaire.pdf)
- Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (s.d). *Princípios orientadores do fardamento do estudante do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) da ESEL*. Lisboa: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
- Loh, W., Ng, V. V. & Holton, J. (2000). Bacterial flora on the white coats of medical students. *Journal of Hospital Infection*, 45(1), 65–68. <https://doi.org/10.1053/jhin.1999.0702>
- Ordem dos Enfermeiros (2009). Parecer n.º 216/2009. Farda de Enfermagem em Internamento de Psiquiatria Agudos. Conselho de Enfermagem. Retrieved from: [https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/colegios/Documents/Parecer%20216\\_2009.pdf](https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/colegios/Documents/Parecer%20216_2009.pdf)
- Perry, C., Marshall, R. & Jones, E. (2011). Bacterial contamination of uniforms. *Journal of Hospital Infection*, 48(3), 65–68. <https://doi.org/10.1053/jhin.2001.0962>
- Silva, T., Lopes, R. & Maia, K. (2019). Vestimentas dos profissionais de saúde: riscos e cuidados necessários. *Rev. Adm. Saúde*, 19(74), 74–156. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.23973/ras.74.156>

---

GaCI – Gabinete de Comunicação e Imagem da ESEL.  
24.julho.2020